

COLETÂNEA DE POEMAS

VOLUME II



ADEMIR PASCALE
ORGANIZADOR

SELO

CONEXÃO LITERATURA

ADEMIR PASCALE

ORGANIZADOR

Copyright © por Autores
Projeto editorial por Ademir Pascale
Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos autores
Obra protegida por direitos autorais
2021
Patrocínio:
www.revistaconexaoliteratura.com.br

SUMÁRIO

CLIQUE SOBRE O TÍTULO DOS POEMAS

- [Arquitetura](#), por Alex Palermo Ramos, pág. 05
[Só!](#), por Alex Palermo Ramos, pág. 07
[Nos extremos do autismo](#), por Ana Martins, pág. 09
[Uma sensação prazerosa](#), por André Luiz Martins de Almeida, pág. 11
[Levantei-me](#), por NB. Brun, pág. 13
[As sete leis](#), por Bel Wells, pág. 15
[Cinco estâncias](#), por Cristiane de Mesquita Alves, pág. 17
[Dilúvio](#), por Cristina Godoy Cerqueira Leite, pág. 19
[Fundo do mar](#), por Cristina Godoy Cerqueira Leite, pág. 21
[Fogo que mata](#), por Dimas Ribeiro Sales, pág. 23
[O passado](#), por Dimas Ribeiro Sales, pág. 25
[Das palavras que escarrei lambendo os beijos](#), por João Ricardo Freire, pág. 27
[Espelho](#), por Laura Cascardi, pág. 29
[Você](#), por Lurdinha Alencar, pág. 31
[Ironia dolosa](#), por MARIana, pág. 33
[Quarentena pessoal](#), por MARIana, pág. 36
[Escombros](#), por Mirian Menezes, pág. 38
[Dicotomia platônica](#), por Samuel Knevitze Silveira, pág. 41
[Fraco em mim, forte em Cristo](#), por Samuel Knevitze Silveira, pág. 43
[Escritos de completude](#), por Vitória Costa, pág. 45
[Lar](#), por Vitória Costa, pág. 47
[Brasil](#), por Wilson Barreto Fróis, pág. 49
[Conheça outros títulos da coleção](#), pág. 52

Organização, capa, arte e diagramação: Ademir Pascale
E-mail: ademirpascale@gmail.com

VISITE:

www.revistaconexaoliteratura.com.br

www.instagram.com/revistaconexaoliteratura

www.facebook.com/conexaoliteratura



As Sem-Razões do Amor

Eu te amo porque te amo.

*Não precisas ser amante,
e nem sempre sabes sê-lo.*

Eu te amo porque te amo.

*Amor é estado de graça
e com amor não se paga.*

*Amor é dado de graça,
é semeado no vento,
na cachoeira, no eclipse.
Amor foge a dicionários
e a regulamentos vários.*

*Eu te amo porque não amo
bastante ou de mais a mim.
Porque amor não se troca,
não se conjuga nem se ama.
Porque amor é amor a nada,
feliz e forte em si mesmo.*

*Amor é primo da morte,
e da morte vencedor,
por mais que o matem (e matam)
a cada instante de amor.*

— Carlos Drummond de Andrade



A silhouette of a sailboat with two people on board, sailing on a calm sea at sunset. The sky is a gradient of orange, red, and pink, with the sun low on the horizon, creating a bright glow and reflecting on the water. The sailboat is positioned on the right side of the frame, with its sails partially visible.

APRESENTAMOS O POEMA
ARQUITETURA

Por Alex Palermo Ramos

Sobre o autor: Arquiteto, nascido em São Paulo, capital. Mora na cidade de Indaiatuba, interior de São Paulo. Casado, pai de dois filhos, trabalha com projetos e construções, formado pela faculdade de belas artes de São Paulo, já participou de exposições de pintura, fotografia, bienal de arquitetura e é poeta.

Terei arquitetado,
quando o pensar se esboçar.

Terei arquitetado,
quando as paredes estiverem erguidas!

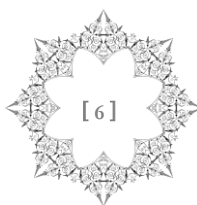
Terei arquitetado,
quando a cumeeira estiver posta
e a chaminé pronta.

Terei arquitetado:
ao surgir das cores...

Terei arquitetado:
ao sentir no jardim,
o balsamo do conforto...

Terei arquitetado,
Quando ao passar por sua porta,
existir o frescor do lar.

Terei arquitetado, quando
se sentires em casa.





APRESENTAMOS O POEMA
SÓ!

Por Alex Palermo Ramos

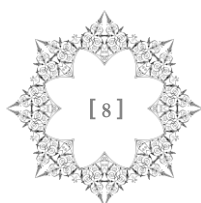
Sobre o autor: Arquiteto, nascido em São Paulo, capital. Mora na cidade de Indaiatuba, interior de São Paulo. Casado, pai de dois filhos, trabalha com projetos e construções, formado pela faculdade de belas artes de São Paulo, já participou de exposições de pintura, fotografia, bienal de arquitetura e é poeta.

No decorrer dos anos
dias são gotas secas,
de uma aquarela, qualquer...
Algumas espalhadas pelo pincel, firme!
Outras simplesmente manchas.

Nem sempre estamos dispostos
a escutar os segredos dos mares,
mas ao nos fecharmos em ostras
não percebemos o que, as ondas,
nos trazem ou para onde nos levam.

Nem toda rocha escuta o vento...
Algumas nuvens escondem a chuva,
E o sol reflete a lua,
Quando não fazemos sombra.

Sempre somos só, em nós mesmos
E tudo no todo!



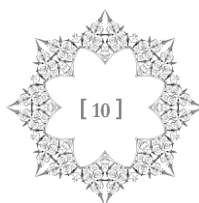


**APRESENTAMOS O POEMA ACRÓSTICO
NOS EXTREMOS DO AUTISMO**

Por Ana Martins

Sobre a autora: Poetisa, doutoranda no Programa de Ciências, Tecnologias e Inclusão e Mestra em Diversidade e Inclusão, ambos na Universidade Federal Fluminense. É servidora pública federal. Admira a arte de criar acrósticos.

Analisar a priori cada camada
Unir a posteriori tudo que dividiu
Tirar o monstruoso farol do déficit
Illuminar o que hoje já constrói
Seguir em frente resiliente às curvas
Manobrar pelos sobressaltos e assim
O simples sentir se unir ao calculado necessário





APRESENTAMOS O POEMA
UMA SENSAÇÃO PRAZEROSA

Por André Luiz Martins de Almeida

Sobre o autor: Nasceu em 21 de janeiro de 1970 no Rio de Janeiro. Mora em Queimados desde a infância, morou em Nova Iguaçu e outro Estado como Rio grande do Sul, na cidade do Rio Grande. Aprendeu poesia nos livros e se inscreveu no Varal de literatura na Escola Estadual Dom Bosco em 1986, com seu primeiro poema e recebendo um certificado de participação, em 1987 passou a escrever continuamente. Publicou seu primeiro poema inédito escrito em 2015, para o Concurso Novos Poetas - poetize 2016 da Editora Vivara Nacional, vindo a participar de outros concursos nacionais em 2016. Atualmente está na Reserva da MB. É membro ativo da PIBQ (Primeira Igreja Batista de Queimados) desde 2014. Publicou seu primeiro livro completo "Antologia Poética - Aspirações de um Discípulo" pela Drago Editorial em 2019.

“As muitas águas não podem apagar o amor, nem os rios afogá-los. Se alguém oferecesse todos os seus bens de sua casa pelo amor, seria de todo desprezado.”

Cantares de Salomão 8:7

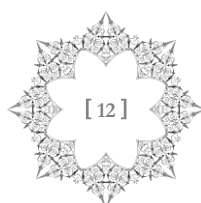
O que tu sentes, que não consegue decifrar.
São sensações específicas de um amor para se migrar,
Porém, são reações que ao corpo devem se integrar.

Salomão em seus cantares relata várias sensações prazerosas.
O **ÉROS** é um amor que controla libidos poderosas.
Praticados no enlace, com atividades sexuais fervorosas.

O amor sexual não produz uma sensação momentânea.
Esse tipo nos carrega de energia espontânea,
Que torna visível seu efeito na região cutânea.

Um enlace saudável gera uma sensação prazerosa.
O vigor do casamento em sua atividade calorosa,
Com seu instinto sexual sendo uma prática honrosa.

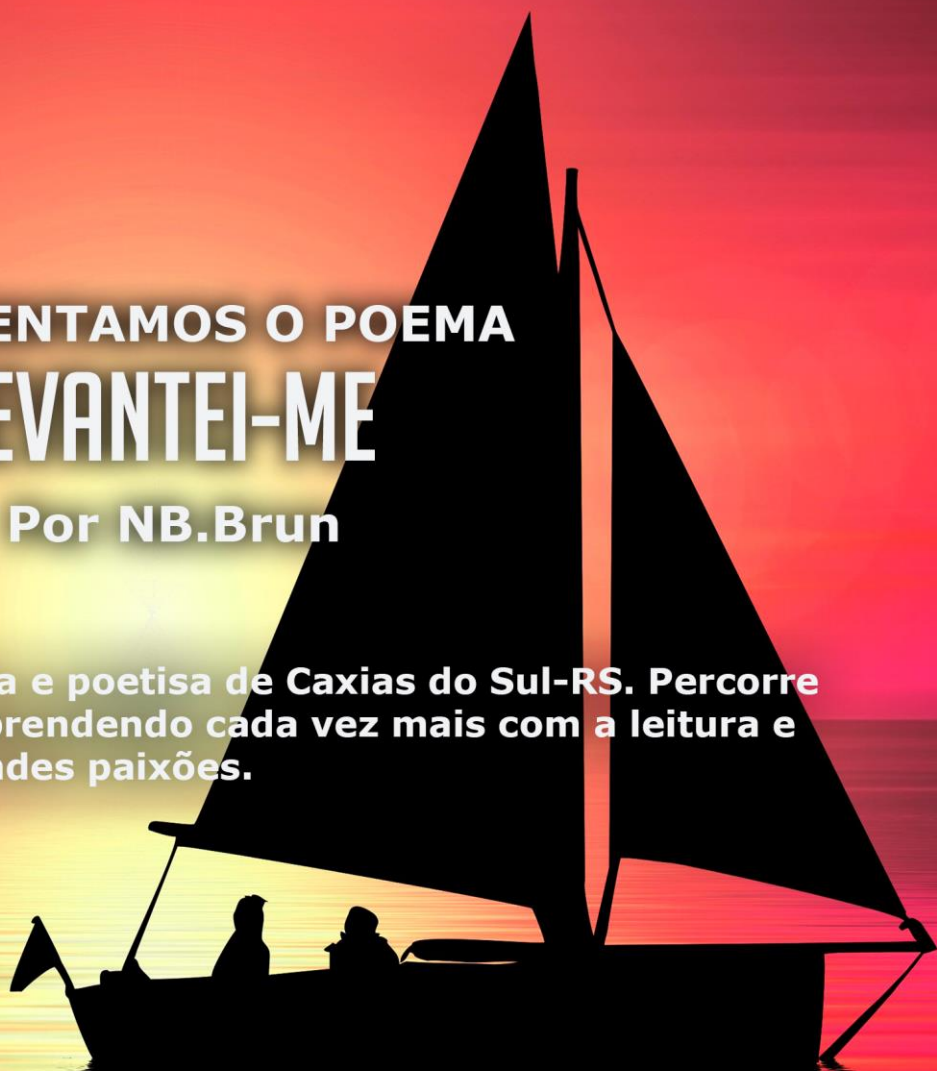
Palavras em **cânticos** para um amor cerimonial.
Celebram o amor de **Deus** pelo ato matrimonial,
Que deixam uma sensação prazerosa, mais valiosa que o patrimonial.



APRESENTAMOS O POEMA
LEVANTEI-ME

Por NB.Brun

Sobre a autora: Escritora e poetisa de Caxias do Sul-RS. Percorre esse mundo literário, aprendendo cada vez mais com a leitura e com a escrita, suas grandes paixões.



Me encontrei sentada

Pensando na vida

Parecia perdida

Sem vontade, nem energia

Quis um dia o mundo abraçar

Me encontro agora fora do “meu lar”

Entendi que esse é o sentido

Precisava de um encontro comigo

Olhar para o meu interior

Recordar quem realmente sou

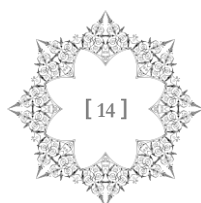
Lembrar o que posso fazer


Levantei-me e voltei a viver

Agi assim, pensando mais em mim

O que eu tenho, eu dou

Primeiro precisei me preencher de amor





APRESENTAMOS O POEMA
AS SETE LEIS
Por Bel Wells

Sobre a autora: Pedagoga, professora, nascida em Juiz de Fora, MG. Aos 6 anos mudou-se para São Paulo.

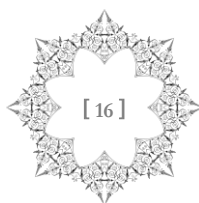
O desejo de escrever surgiu aos 13 anos, onde compartilhava seus poemas na biblioteca da escola. A elevação de pensamento, as admiráveis leis do universo e a existência humana são temas sempre presentes em suas criações.

Em 2020, alguns de seus poemas foram selecionados e publicados em diversas antologias. Seu poema Mensageiro ficou como semifinalista no Concurso internacional Pena de Ouro.

Seu Segundo Livro, Busca, uma vacina metafísica em tempos difíceis está em seus preparativos finais.

Através da Revista Conexão Literatura, com impecável produção de seu idealizador Ademir Pascale, encontrou grande incentivo em sua jornada literária.

As Leis universais, são como jóia rara
Um Catalisador que não pára
Um jardim por trás do muro
Um dogma que brilha no escuro
Uma brisa amável que fala
São como uma bússola, fina , leve e dourada
Confiáveis e generosas, de preceitos sagrados, carregadas
De sete cores brilhantes iluminadas
Mensageiras de valores que transmutam
Princípios justos que os sábios escutam
Chaves mestra das virtudes perfeitas
Pela eternidade foram eleitas
Um caminho de luz indicado
Que te livram deste mundo moldado
Conheça-as
Busque-as
Ame-as!





**APRESENTAMOS O POEMA
CINCO ESTÂNCIAS**

Por Cristiane de Mesquita Alves

Sobre a autora: Doutora em Comunicação, Linguagens e Cultura pelo PPGCLC/ Unama/ Bolsista Prosup/CAPEL. Professora de Literatura (ILC/UFGA). Escreve poesias e contos, além de artigos, resenhas, capítulos de livros e livros acadêmicos. Autora do livro Riscos de Mulher (Editora Todas as Musas).

1

Cuidado com o meu coração
pois o teu, eu cuido e zelo
todos os dias.

2

Pode partir
quando sentir
que eu não tenho mais
espaço em ti.

3

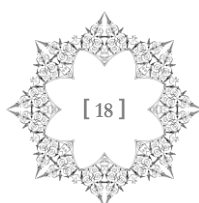
Não busco te substituir
em outra pessoa
busco encontrar em outro
aquilo que não encontrei em ti.

4

Escrevo versos para lembrar de nós dois
porque eu vivi os momentos em que passei
ao teu lado.

5

Eu
continuo
esperando
um amor.
Quem
desistiu
de amar
não fui eu.



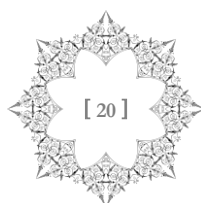


**APRESENTAMOS O POEMA
DILÚVIO**

Por Cristina Godoy Cerqueira Leite

Sobre a autora: 47 anos, nascida em São Paulo, graduação em Nutrição. Há treze anos é funcionária pública do município de São Paulo, trabalha como Agente de Saúde. Aprecia o artesanato em geral, a leitura, e adora escrever. Participou de algumas antologias literárias, e tem um projeto realizado, seu livro *Inspirações e Ilustrações na ponta do lápis*, publicado pela Editora Litteris.

O amor que nos acompanha
Tatuado na alma
Nessa longa jornada
A vida nos ensina, nos alegra
A cada passo, novas experiências...
Muitas emoções a invadir o íntimo, avassaladoras
Sentires que cegam os olhos da alma
Um movimento insólito
O amor... a essência da alma
Encoberto pela nuvem de pesares
Na luta incessante, em busca da essência
Da harmonia, do amor
O amor que sustenta, que impulsiona
Na turbulência dos sentires,
O amor perdido em meio aos caos
Na vida tudo passa!
A tempestade é passageira
As lágrimas a jorrar, num dilúvio de emoções
As lágrimas, que purificam a alma
Um vazio, a bonança
O amor que agora invade, que brilha, que aquece
Como o sol sobre a terra molhada...





APRESENTAMOS O POEMA
FUNDO DO MAR

Por Cristina Godoy Cerqueira Leite

Sobre a autora: 47 anos, nascida em São Paulo, graduação em Nutrição. Há treze anos é funcionária pública do município de São Paulo, trabalha como Agente de Saúde. Aprecia o artesanato em geral, a leitura, e adora escrever. Participou de algumas antologias literárias, e tem um projeto realizado, seu livro *Inspirações e Ilustrações na ponta do lápis*, publicado pela Editora Litteris.

No imenso oceano eu navego

Sinto o movimento da corrente a me levar

Sem rumo, as emoções que invadem minh'alma

A Natureza que responde, e eu sem respostas, a indagar a existência

Meu instinto a me guiar na imensidão desse mar sem fim

É meu destino a minha volta, o que fazer?

Vejo a luz, o horizonte, o silêncio que invade e acalma

Enxergo meu caminho, deixo-me levar, as emoções que brotam

Vejo tudo passar, as águas seguem seu curso

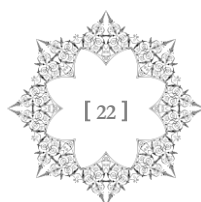
Em busca da minha essência, vou ao fundo...

No âmago de meu ser, que clama por liberdade

O grito enclausurado, agora grita

As emoções em palavras, materializadas, vivas

Os sentimentos em versos, a resgatar o espírito naufragado.





APRESENTAMOS O POEMA
FOGO QUE MATA

Por Dimas Ribeiro Sales

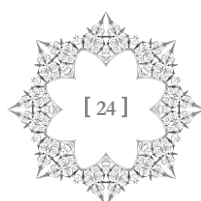
Sobre o autor: Morador da cidade de Manga no norte do Estado de Minas Gerais. Um ribeirão das margens do Rio São Francisco. Foi seminarista católico entre os anos de 2001 e 2005, período em que estudou filosofia. Posteriormente estudou serviço social. Mestre em desenvolvimento social, o autor se especializou em saúde mental, sua principal área de atuação. Além da paixão pela escrita poética é também compositor musical.


Jatobá, juá, jequitibá.
Aroeira, pau preto, cedro, sucupira.
Árvores vítimas do fogo.

Fogo que também mata o jabuti,
A tartaruga, o tatu.
Morrem ainda o cervo, o caititu, a cutia,
Onça, parda, pintada, preta, até jacaré dentro d'água...

Uma floresta que queima,
Um coração que arde com uma vida selvagem se esvaindo.
Fauna e flora não mais se afloram!
O rio seca! A nascente seca! As pandemias aparecem!

A geração contraditória de uma vida desidratada.
Uma não vida vinda das chamas.
O ato criminoso de quem jogou a bituca,
Riscou o pé na estrada
E ao primeiro vivente semelhante deu a notícia:
A mata pega fogo! Fogo que mata!





APRESENTAMOS O POEMA
O PASSADO

Por Dimas Ribeiro Sales

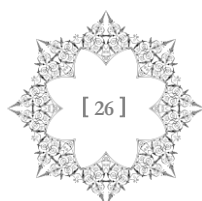
Sobre o autor: Morador da cidade de Manga no norte do Estado de Minas Gerais. Um ribeirinho das margens do Rio São Francisco. Foi seminarista católico entre os anos de 2001 e 2005, período em que estudou filosofia. Posteriormente estudou serviço social. Mestre em desenvolvimento social, o autor se especializou em saúde mental, sua principal área de atuação. Além da paixão pela escrita poética é também compositor musical.

Passado! Ah, o passado!
Quem não tem um?
Nele se tem nossa história
Cantos e desencantos!
A construção de um ser que se dá no presente.

Passado! Ah, o passado!
É nele que estão os degraus já subidos;
Os caminhos já percorridos;
O visível e o invisível de uma história
Cuja inteireza ninguém conhece ao certo,
Exceto aos permitidos, ainda que fragmentariamente.

Passado! Ah, o passado!
É nele que estão os segredos mais ocultos,
Mas que o presente em algum momento, deixa escapar.
É nele que estão as lembranças de discrepâncias
Entre o que alguém já foi um dia e se tornou no agora.

Passado! Ah, o passado!
Privilégio de quem está vivo,
De quem já morreu...
Passado! Ah, o passado!
Quem não tem um?





APRESENTAMOS O POEMA

DAS PALAVRAS QUE ESCARREI LAMBENDO OS BEIÇOS

Por João Ricardo Freire

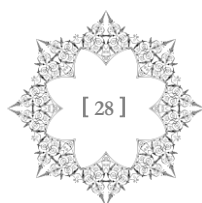
Sobre o autor: Graduado em design pela Universidade Federal do Maranhão (Ufma), onde nasceu o interesse por tipografia, escrevendo artigos, projetos e estudos sobre design de livros e estagiando (2014) na Edufma, gráfica e editora universitária. Especialista em identidade e comunicação, sócio fundador da Mageas Branding, onde atua com criação, arte e redação. Como criativo, encontrou na redação publicitária uma forma de expressão. E, para deixar a vida mais leve, escreve poesias e composições para música popular.

Fazer poesia é como ruminar
Mastigar, rasgar, engolir cada paixão
Nó, sentimento, emoção ou lida

Enfiar goela abaixo, deixar engulhar
Sorve-se de tudo o que há de vida

E colocar para fora, num enxurro
Baldear voz e verso, vício-versa
Métrica, mínima, quiçá cuspir rimas

Num ritmo de vem, vai, letra por letra
Tatuar nestas páginas as minhas sinas



A silhouette of a sailboat with two people on deck, sailing on a calm sea at sunset. The sky is a gradient of red and orange, and the sun is low on the horizon, creating a bright reflection on the water. The sailboat's reflection is clearly visible in the water.

APRESENTAMOS O POEMA
ESPELHO

Por Laura Cascardi

Sobre a autora: Bacharel em Direito e várias formações na Escola Paulista da Magistratura, 46 anos, auxiliar jurídico, mãe e avó das mais lindas meninas Emanuela e Maria Liz, moradora de Rio Grande da Serra/SP, Filha de José Cascardi e Leonice S.Cascardi, e sobrinha de Silvestre Cascardi, tio que sempre apoiou o seu trabalho. É apaixonada pela vida e por pessoas.

Oh Lauro! Vida oh vida passageira... Do que teme na fronteira??

Laura: que moço que quer e queres viver?

As armadilhas do amor nos move mais que os externos das mãos.

Laura sou homem em desatino o amargor me pegou e não consigo sair e nem enxergar; o espetacular é viver apenas...

Lauro o amor é além e não aprisiona ninguém é êxtase é chão é vínculo... é prazer e inunde meu ser!

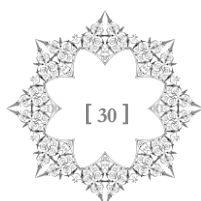
Laura as coisas não são como você pensa é amargo e nem existe... é ateísmo e não procede...

Lauro não se iluda nas suas imagens, o eu remoto está dentro de você e me alcance...

Sou sol, lua e mar e os oceanos são infinitos!

Ah grande magoa eterna, sofremos o amargo espelho na alma e não quebramos a visão resplandecente da angústia, do medo e da solidão; somos iguais nas diferenças e nas ideias, mas iguais na reflexão de nossos seres!

...meu espelho é você... beije -me agora e dê-me as mãos, vamos quebrar os vidros do coração e irmos onde o corpo almeja!



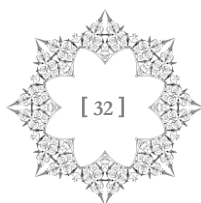


APRESENTAMOS O POEMA
VOCÊ

Por Lurdinha Alencar

Sobre a autora: Residente em Gurupi - Tocantins, professora aposentada. Gosta de ler, escrever e de artesanatos. Adora contemplar a natureza. Participou de várias antologias em diversas editoras, onde escreveu poesias e contos.

Você é especial,
diferente, sem igual.
Você é sonho, imaginação,
que as vezes,
por uns instantes,
se transformou em realidade.
Realidade que me faz sonhar, ser feliz,
mesmo que tenha
durado alguns segundos
e depois se foi com o ar.
Mas,
você é meu sonho maior,
onde um dia vou realizá-lo
e deixar concretizar-se muitos ideais.





APRESENTAMOS O POEMA
IRONIA DOLOSA

Por MARIana

Sobre a autora: Carioca da gema, daquelas que arrastam o "s" até ele soar como um "x", quando criança era aquela garotinha sapeca de tranças compridas e imaginação fértil, que enxergava tudo através de lentes cor-de-rosa. Conforme crescia, a adolescente tímida, cdf e solitária, que não se encaixava encontrava nos livros e na arte um refúgio para o mundo em tons de cinza. Mulher, descobriu que não precisava se encaixar. A vida é feita de ciclos até para quem não é bipolar, mas ela era. Neuroatípica, mas inteligente, intensa, feminina, artista, singular! Seu nome? Mariana, mas pode chamar de Mari.

Este poema é um texto culposo,
Não tenho a intenção de escrever.
As palavras saem sozinhas e se encaixam,
Não há o que eu possa fazer!

Meu nude vazado é uma foto culposa,
Não tive a intenção de tirar.
Quando eu for a ré na cadeira das vítimas,
Nem santa, nem virgem, me deixa chorar!

As roupas da foto são vestes culposas,
Não tive a intenção de vestir.
Sem querer querendo experimentei,
Não sabia que iriam servir!

A pose que eu faço são gestos culposos,
Não tive a intenção de fazer.
Me movimentando, me cliquei assim
E “ginecologizei” sem querer!

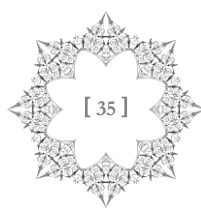
A divulgação da foto é culposa,
Não tive a intenção de espalhar.
Quando vi, estava ali, na rede, já era!
Será que precisa humilhar?

Se alguém se atraiu, foi um ato culposo,
Não quero e não vou seduzir.
Se eu quiser que me “usem”, eu digo, eu juro!
Drogada ou bêbada, irão traduzir...

Mas a publicação que eu faço é dolosa!
Culpada, confesso, por ironizar,
Condenada, mulher, nesse mundo machista,

Onde a nova é “estuprar sem intenção de estuprar”.

Mariana. Mulher. Livre.





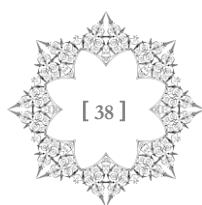
APRESENTAMOS O POEMA QUARENTENA PESSOAL

Por MARIana

Sobre a autora: Carioca da gema, daquelas que arrastam o "s" até ele soar como um "x", quando criança era aquela garotinha sapeca de tranças compridas e imaginação fértil, que enxergava tudo através de lentes cor-de-rosa. Conforme crescia, a adolescente tímida, cdf e solitária, que não se encaixava encontrava nos livros e na arte um refúgio para o mundo em tons de cinza. Mulher, descobriu que não precisava se encaixar. A vida é feita de ciclos até para quem não é bipolar, mas ela era. Neuroatípica, mas inteligente, intensa, feminina, artista, singular! Seu nome? Mariana, mas pode chamar de Mari.

Já acabou a quarentena,
Começou o tal do novo normal,
Mas mantive o meu esquema.
É que, para mim, está tudo igual.
E nem quero entrar na questão
De que, antes da pandemia
De “normal” mesmo não se via,
Da janela, nada não.
Essa história é pr’outro dia,
Porque hoje o tema aqui
É a minha depressão.
Isolamento social,
Para mim, não foi novidade.
É que, há muito, eu já sofria
Sem a minha liberdade.
O *lockdown* foi alforria
Do avesso, na verdade.
Passei a ter uma desculpa
Para minha antissociabilidade.
O problema é que acabou,
Devagar, Devagarinho,
Esse engaiolamento
Da nossa sociedade.
E todo mundo voltou
A seguir o seu caminho
De volta à realidade.
Só eu que fiquei para trás
Nessa ociosidade,
Da cama para o sofá
E, nos olhos, tempestades.
É difícil de explicar
Essa falta de energia,
Mas, para todo bipolar,

A depressão está logo ali,
Bem juntinho da euforia.
Ela chega e não avisa.
Já vem roubando logo tudo:
Disposição, prazer, felicidade.
E o vendaval se faz da brisa
Que chegou bem de mansinho,
Sem alarme, sem alarde.
Uma angústia e um vazio
Que não têm explicação.
Uma falta de sentido,
Um limbo, inanição.
Um vírus que invade a mente,
E não tem contágio, vacinação.
Mas esse vírus, quando ataca,
Já coloca em quarentena
Quem tiver um coração.





APRESENTAMOS O POEMA
ESCOMBROS

Por Mirian Menezes

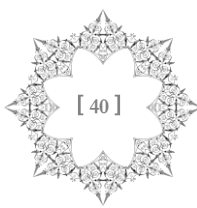
Sobre a autora: Mestre em Semiótica, Tecnologias de Informação e Educação – UBC – Mogi das Cruzes – SP. Especialista em Leitura e Produção de Textos – UNITAU – Taubaté – SP. Membro da REBRA – Rede de Escritoras Brasileiras, da A.C.I.M.A – Itália, além de membro efetivo e correspondente de diversas Academias e Instituições. Possui livros e participações em Antologias nacionais e internacionais. Participou de Seminários e Congressos de Leitura e Literatura, com publicações de artigos.

Na palma da mão, a fuligem;
no fundo da alma, a falência;
as tristezas com origem...
no caos; as reminiscências...

Tons em cinza: triste ausência;
os fracassos; a vertigem...
Vestígios da atroz demência,
que aos humanos muito afligem...

No colo todo enrugado,
os restos fazem morada.
Os destroços amassados,

esperam nova empreitada:
o resgate conjugado
da terra e da alma cansada.





**APRESENTAMOS O POEMA
DICOTOMIA PLATÔNICA**

Por Samuel Knevez Silveira

Sobre o autor: Gaúcho, natural de Porto Alegre, filho único, turismólogo por formação e poeta por aptidão. Graduado em Gestão de Turismo pela faculdade Estácio Fargs (2016), desde criança demonstrou seu interesse pela escrita e afeição pela leitura.

Aos 25 anos, participou como coautor do livro "Poesia na Escola", projeto idealizado pelo escritor e autor Gilberto Martins, onde contribuiu, pela primeira vez, com a divulgação de 3 obras autorais em formato de poema.

Eu e você
É como a lua e o sol
Quando um se faz presente
O outro é logo afugentado

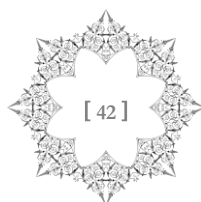
Eu e você
É como as ondas e a areia
Por mais que eu me lance ao teu alcance
Inexitoso, volto sempre à estaca zero

Eu e você
É como o cão caçando o próprio rabo
Por mais que eu corra para te apanhar
Só me acabo em desgaste

Eu e você
É como os ponteiros de um relógio
Quando penso que nos alinhamos
Em um instante, você já partiu

Eu e você
É como outono e inverno
Que com a partida de um
Ao que chega, restam apenas folhas secas

E assim sigo eu nesta utopia constante que é o meu desejo de unir os nossos mundos; eu, um eterno protagonista do drama que é esta dicotomia platônica.





APRESENTAMOS O POEMA
FRACO EM MIM, FORTE EM CRISTO

Por Samuel Knevez Silveira

Sobre o autor: Gaúcho, natural de Porto Alegre, filho único, turismólogo por formação e poeta por aptidão. Graduado em Gestão de Turismo pela faculdade Estácio Fargas (2016), desde criança demonstrou seu interesse pela escrita e afeição pela leitura.

Aos 25 anos, participou como coautor do livro "Poesia na Escola", projeto idealizado pelo escritor e autor Gilberto Martins, onde contribuiu, pela primeira vez, com a divulgação de 3 obras autorais em formato de poema.

Em choro me quebrantei
Quando por socorro a Ti clamei
Naquela hora me fizeste lembrar
Do quão alto fora o preço a pagar

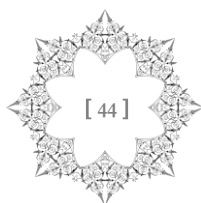
Em segredo ali me revelou
O gozo eterno que para mim guardou
E que culpado me sentiria eu
Ao desprezar aquele que por mim morreu

Ali dentro duas forças a lutar
Ali dentro uma alma a suplicar
De um lado, a cobiça que me afronta
Do outro, a espada que me confronta

De joelhos a Ti clamei
Na tua palavra me refugiei
Em meio a tua glória, deste ouvido
A oração de súplica de um coração aflito

A tua palavra me revelou
O propósito para o qual o Senhor me chamou
Honrar este corpo, despojando-me da impureza
Viver em santidade, tendo em Ti minha fortaleza

Fiel e justo foste para comigo
Pois em meio a tentação, Tu foste o meu abrigo
Posso assim em paz deitar
No amor do Pai, vou descansar.





**APRESENTAMOS O POEMA
ESCRITOS DE COMPLETUDE**

Por Vitória Costa

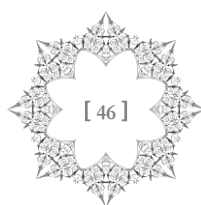
Sobre a autora: Graduanda do curso de Letras Português/Inglês pela Universidade Estadual do Maranhão, já participou de antologias e é apaixonada pela literatura e escrita.

É algo que transcende a realidade,
É exagero em forma pura,
É poesia e êxtase,
É surrealismo palpável.

Amá-la a ponto de risco,
Sem hesitar... lentamente,
Amar cada pedaço daquela mulher,
Me inundar em cada curva do seu corpo.

Como evitar sentir amor por ela?
Por que evitaria?
Mulher, eu quero é desaparecer em ti.
Eu quero te explorar, te louvar, te guardar comigo.
Nas memórias, no presente e nos sonhos.

Quero te sentir a cada metamorfose,
Te entender a cada nova opinião,
Te admirar por cada coisa tua,
E te sonhar....
-somente sonhar-.



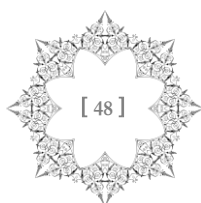


APRESENTAMOS O POEMA
LAR

Por Vitória Costa

Sobre a autora: Graduanda do curso de Letras Português/Inglês pela Universidade Estadual do Maranhão, já participou de antologias e é apaixonada pela literatura e escrita.

Cidade do interior,
Casa de vó,
Chego, ela me abraça e vai para o quintal.
Traz uma galinha e vai preparar o almoço.
Tudo como sempre, até o cheiro.
Ela adiciona cebola, tomate e alho na panela.
Revivo o passado.
Sinto o aroma cítrico do limão,
Estou em casa.





**APRESENTAMOS O POEMA
BRASIL**

Por Wílson Barreto Fróis

Sobre o autor: Nasceu em São Pedro do Jequitinhonha (MG) em 7 de junho de 1960. Fez o ensino básico em Itaobim(MG), onde trabalhou como auxiliar de escritório (1975/1984) e como professor da rede pública (1979-2020). Nesse período foi também diretor da E. E. Chaves Ribeiro (1992-1996). Formou-se em Letras pela FAFITO (1981), T. Otoni (MG) e especializou-se depois em língua portuguesa e em literatura brasileira. Concluiu o mestrado (2009) e doutorado (2018) em literaturas de língua portuguesa pela PUC MINAS.

Quando a Pátria enlouqueceu

Foi pra urna sufragar...

O mito desceu do céu,

O país foi governar.

E logo ele se perdeu

A nação a delirar...

O ódio nela cresceu,

O absurdo a dominar.

O direito se abateu,

Há chancela pra matar...

Pantanal no céu ardeu,

Gás não há como comprar.

Genocídio aconteceu,

Inação no vacinar...

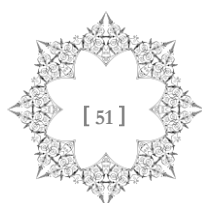
Pois um negócio se deu

Pra alguns poder roubar.

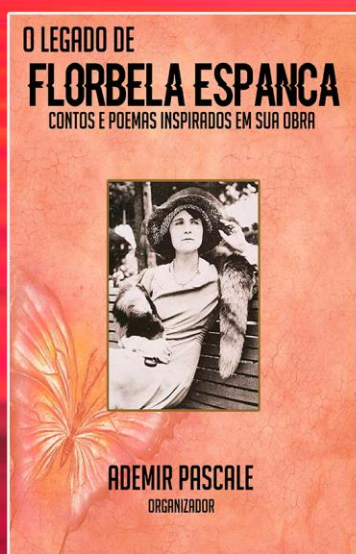
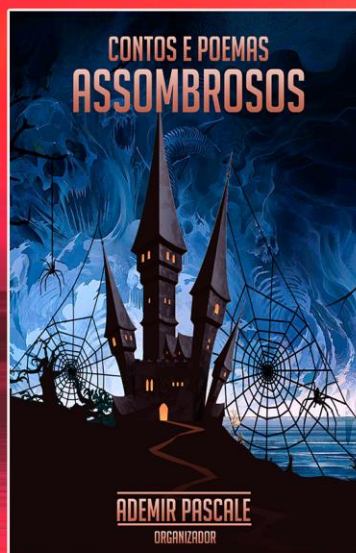
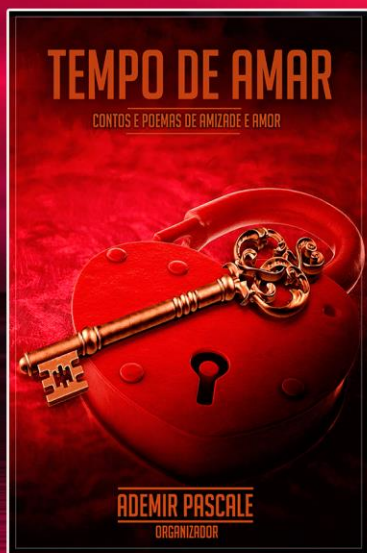
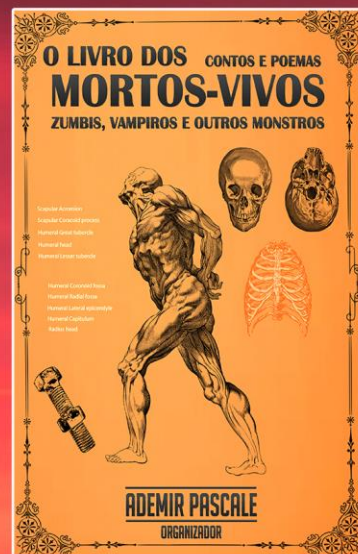
Em que pese o que ocorreu,

Pastor Kunda vem lembrar...

O Messias foi por Deus
escolhido pra reinar.



CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO



BAIXE OS E-BOOKS GRATUITAMENTE: CLIQUE SOBRE AS CAPAS

VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR

CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA

SIGA: WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA

E-MAIL: ADEMIRPASCALE@GMAIL.COM

PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS. LEIA NOSSOS EDITAIS EM ABERTO: CLIQUE AQUI